

Auxílios estatais: o último painel de avaliação revela uma tendência para a reorientação dos auxílios para objectivos horizontais

Segundo o mais recente painel de avaliação dos auxílios estatais elaborado pela Comissão Europeia, o volume total dos auxílios estatais concedidos em 2005 pelos vinte e cinco Estados-Membros foi estimado em 64 mil milhões de euros (0,59% do PIB da UE), em comparação com cerca de 65 mil milhões em 2004 (0,61% do PIB da UE). Em termos globais da UE, a resposta ao apelo do Conselho Europeu no sentido de uma redução dos auxílios estatais foi, portanto, moderada. Não obstante, os Estados-Membros reagiram positivamente ao segundo objectivo do Conselho no sentido de uma "melhor orientação dos auxílios": mais de metade dos Estados-Membros consagram agora mais de 90% dos seus auxílios estatais a objectivos horizontais de interesse comum, tais como o ambiente e a I&D. A análise aprofundada dos auxílios de emergência e à reestruturação concedidos a empresas em dificuldade revela que este tipo de auxílio, potencialmente mais propenso a falsear a concorrência, se elevou a 15,5 mil milhões de euros durante o período 2000-2005 nos Estados-Membros da UE-15. Embora alguns Estados-Membros tenham recorrido a este tipo de auxílio durante o período em análise, manifestamente a maioria não o fez. Mais de 95% do volume total dos auxílios foi concedido pelos cinco maiores Estados-Membros (Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Espanha).

A Comissária responsável pela Concorrência, Neelie Kroes, afirmou: "Congratulome com o facto de os auxílios se centrarem mais em objectivos horizontais, mas lamento que o nível global dos auxílios não tenha praticamente variado. Mantenho o meu empenho em garantir condições de concorrência equitativas, aplicando rigorosamente as orientações relativas aos auxílios de emergência e à reestruturação, e em empregar todos os meios disponíveis para fazer frente aos auxílios ilegais".

Menos auxílios e mais bem orientados

Em termos absolutos, foi a Alemanha que concedeu o maior volume de auxílios (20 mil milhões de euros), seguida da França (10 mil milhões de euros), da Itália (6 mil milhões de euros), do Reino Unido (5 mil milhões de euros) e da Espanha (4 mil milhões de euros). Em termos relativos, os cinco países que concederam mais auxílios foram Malta (3,16 % do PIB), a Hungria (1,83 %), a Finlândia (1,75 %), Chipre (1,43 %) e a Suécia (1,8 %) (ver quadro).

Assiste-se a uma tendência clara no sentido de uma "melhor orientação dos auxílios", uma vez que mais de metade dos Estados-Membros consagram agora mais de 90% dos seus auxílios estatais a objectivos horizontais. Os dez novos Estados-Membros realizaram progressos significativos. O aumento dos auxílios horizontais pode, em parte, ser atribuído à redução dos auxílios ao sector do carvão, conjugada com o aumento das isenções fiscais a favor do ambiente e da poupança de energia (ver quadro).

Auxílios de emergência e à reestruturação concedidos a empresas em dificuldade

As despesas consagradas aos auxílios *ad hoc* de emergência e à reestruturação na UE-15 elevaram-se a 15,5 mil milhões de euros em 2000-2005. Cinco Estados-Membros representam mais de 95 % deste valor: Alemanha, França, Espanha, Reino Unido e Itália. A Bélgica e a Grécia também gastaram montantes consideráveis. Os Países Baixos, a Áustria e Portugal atribuíram montantes pouco significativos a este tipo de auxílio, ao passo que cinco Estados-Membros (Dinamarca, Irlanda, Luxemburgo, Finlândia e Suécia) não concederam qualquer auxílio deste tipo.

O volume global dos auxílios de emergência e à reestruturação tende a destinar-se a um número limitado de casos importantes como a Bankgesellschaft Berlin AG na Alemanha, a Alstom e a Bull em França, a British Energy no Reino Unido, a Alitalia em Itália e os estaleiros navais em Espanha.

Mais de metade das decisões relativas aos auxílios *ad hoc* de emergência e à reestruturação tomadas no decurso do período 2000-2005 referiram-se a novos auxílios concedidos antes de ser aprovados pela Comissão. Estes auxílios são ilegais e constituem uma infracção às regras do Tratado CE em matéria de auxílios estatais. Os auxílios ilegais referem-se, sobretudo, aos casos mais importantes nos Estados-Membros de maior dimensão e são mais frequentes nos casos que envolvem reestruturação de empresas do que nos casos de emergência.

O último painel de avaliação pode ser consultado no sítio Internet Europa:
http://ec.europa.eu/comm/competition/state_aid/studies_reports/studies_reports.html

O painel de avaliação da Primavera de 2007 centrar-se-á nos auxílios ilegais.

Auxílios estatais concedidos nos 25 Estados-Membros da UE em 2005

	Total dos auxílios estatais menos sector ferroviário (em milhares de milhões de euros)	Total dos auxílios estatais menos agricultura, pesca e transportes (em milhares de milhões de euros)	Total dos auxílios estatais menos sector ferroviário (em % do PIB)	Total dos auxílios estatais menos agricultura, pesca e transportes (em % do PIB)
UE-25	63,8	45,1	0,59	0,42
UE-15	58,7	42,2	0,57	0,41
UE-10	5,1	2,9	0,93	0,52
Bélgica	1,2	0,7	0,4	0,23
República Checa	0,5	0,4	0,54	0,39
Dinamarca	1,3	1,1	0,64	0,52
Alemanha	20,3	15,2	0,9	0,68
Estónia	0,0	0,0	0,46	0,13
Grécia	0,4	0,3	0,2	0,14
Espanha	3,8	3,3	0,41	0,36
França	9,7	6,5	0,56	0,38
Irlanda	1,0	0,4	0,63	0,26
Itália	6,4	5,3	0,45	0,37
Chipre	0,2	0,1	1,43	1
Letónia	0,1	0,0	0,84	0,23
Lituânia	0,1	0,0	0,58	0,12
Luxemburgo	0,0	0,0	0,15	0,15
Hungria	1,6	0,9	1,83	1,08
Malta	0,1	0,1	3,16	2,61
Países Baixos	2,0	1,2	0,4	0,24
Áustria	1,4	0,6	0,56	0,24
Polónia	1,9	0,9	0,82	0,37
Portugal	1,0	1,0	0,67	0,65
Eslovénia	0,2	0,1	0,64	0,36
Eslováquia	0,3	0,2	0,66	0,64
Finlândia	2,7	0,6	1,75	0,38
Suécia	3,1	2,6	1,08	0,91
Reino Unido	4,5	3,5	0,26	0,2

Auxílios estatais, tal como definidos no nº 1 do artigo 87º do Tratado CE concedidos pelos Estados-Membros da UE a todos os sectores, com excepção do sector ferroviário, e apreciados pela Comissão. Ainda não se encontram disponíveis os dados completos sobre os transportes no que respeita aos dez novos Estados-Membros. Todos os dados são expressos a preços constantes. Fonte: DG Concorrência

Evolução do nível dos auxílios estatais nos Estados-Membros da UE em 1995-2005

	UE-25				UE-15			
	Total dos auxílios estatais menos sector ferroviário (em milhares de milhões de euros)	(em % do PIB)	Total dos auxílios estatais menos agricultura, pesca e transportes (em milhares de milhões de euros)	(em % do PIB)	Total dos auxílios estatais menos sector ferroviário (em milhares de milhões de euros)	(em % do PIB)	Total dos auxílios estatais menos agricultura, pesca e transportes (em milhares de milhões de euros)	(em % do PIB)
1995					78,1	0,98	57,9	0,72
1996					76,7	0,94	57,5	0,70
1997					97,2	1,13	77,6	0,90
1998					65,1	0,73	49,5	0,56
1999					56,4	0,61	39,9	0,43
2000			49,1	0,48	60,2	0,62	43,9	0,45
2001			49,9	0,48	61,5	0,63	45,4	0,46
2002			56,5	0,54	68,0	0,68	50,5	0,51
2003			50,4	0,49	56,6	0,57	40,4	0,41
2004	64,7	0,61	46,0	0,43	59,1	0,58	42,4	0,42
2005	63,8	0,59	45,1	0,42	58,7	0,57	42,2	0,41
Média anual 2001-03			52,3	0,50	62,0	0,63	45,4	0,46
Média anual 2003-05			47,2	0,45	58,1	0,58	41,7	0,41

Auxílios estatais destinados a objectivos horizontais e auxílios sectoriais, em % dos auxílios totais (2005)

	Objectivos horizontais								Auxílios sectoriais (2)					Total dos auxílios menos agricultura, pesca e transportes (em milhões de euros)
	Total dos objectivos horizontais	Auxílios ao emprego	Desenvolvimento regional n.c.n.c (1)	Investigação e desenvolvimento	PME	Formação	Ambiente e poupança de energia	Outros objectivos horizontais	Total dos auxílios sectoriais (2)	Sectores da indústria transformadora	Carvão	Outros sectores não pertencentes à indústria transformadora	Serviços	
UE-25	84	8	19	12	10	2	28	4	16	4	9	1	2	45094
Bélgica	100	5	16	20	39	7	10	3	0	0	0	0	0	700
República Checa	100	1	52	26	18	0	2	0	0	0	0	0	0	387
Dinamarca	97	42	0	4	0	0	47	3	3	3	0	0	0	1074
Alemanha	81	1	18	10	3	0	47	2	19	1	18	0	1	15172
Estónia	100	1	18	21	24	2	7	28	0	0	0	0	0	14
Grécia	97	19	56	3	5	0	10	5	3	1	0	1	1	257
Espanha	66	1	32	9	10	2	5	7	34	0	33	0	0	3284
França	88	18	16	21	21	1	2	10	12	11	0	0	0	6486
Irlanda	74	12	25	12	10	2	2	11	26	14	0	0	12	424
Itália	96	20	27	14	20	9	3	3	4	2	0	0	2	5328
Chipre	45	0	4	3	1	6	1	31	55	38	0	15	2	135
Letónia	97	0	78	0	19	0	0	0	3	3	0	0	0	29
Lituânia	81	6	42	9	14	0	10	1	19	3	0	15	0	26
Luxemburgo	100	0	28	27	22	0	8	15	0	0	0	0	0	43
Hungria	48	1	28	5	4	0	1	9	52	48	4	0	0	949
Malta	3	0	0	0	0	1	0	2	97	97	0	0	0	117
Países Baixos	97	0	2	22	5	0	65	3	3	3	0	0	0	1183
Áustria	95	3	14	26	30	6	15	1	5	0	0	0	5	597
Polónia	70	34	21	4	8	2	1	0	30	5	24	0	0	908
Portugal	26	4	5	1	6	9	0	0	74	0	0	0	74	957
Eslovénia	86	15	15	24	9	2	15	7	14	0	14	0	0	100
Eslováquia	61	0	55	1	1	2	0	1	39	39	1	0	0	245
Finlândia	97	6	12	26	7	0	40	6	3	0	0	0	2	559
Suécia	100	0	5	3	1	0	88	4	0	0	0	0	0	2613
Reino Unido	91	1	18	17	16	7	28	3	9	0	1	8	0	3509

(1) Auxílios ao desenvolvimento regional geral não classificados noutras categorias. (2) Auxílios a sectores específicos concedidos em aplicação de medidas para as quais não existia nenhum objectivo horizontal, incluindo os auxílios de emergência e à reestruturação.
Fonte: DG Concorrência.